

136.702 ovos). A variabilidade muito grande de número de ovos por fêmea observada pode estar associada à perda de ovos devido às condições ambientais extremas. As cópulas e liberação larval de *G. grapsus* foram registradas apenas no verão. Os machos de maior porte utilizam seus quelípodos para segurar os da fêmea; a cópula ocorre em cerca de dois minutos, onde o macho ocupa posição inferior à fêmea. Durante a liberação larval as fêmeas se aproximam da linha d'água, onde permanecem com o abdome aberto e esperam que as removam e dispersem as larvas recém-eclodidas.

Financiamento: CNPq (#48.0040/2004-4) e SECIRM

452

Biologia reprodutiva do caranguejo *Grapsus grapsus* (Linnaeus, 1758) no arquipélago de São Pedro e São Paulo

Silva, H.¹; Moreira, M.C.¹; TESCHIMA, M.M.¹; Freire, A.S.¹ & Pinheiro, M.A.A.²

1. Departamento de Ecologia e Zoologia/ CCB/ UFSC, Florianópolis - SC. 2. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus do Litoral Paulista, Unidade São Vicente. Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA), São Vicente - SP. *E-mail: heloo_silva@yahoo.com.br **andreasfreire@yahoo.com.br

O caranguejo *Grapsus grapsus* é a espécie dominante da macrofauna bentônica das rochas emersas do arquipélago de São Pedro e São Paulo - ASPSP (00°55'01"N - 29°20'44"W). *G. grapsus* ocorre preferencialmente em ilhas oceânicas, onde o seu papel no ecossistema é ainda pouco compreendido. Esse trabalho teve como objetivo estudar alguns aspectos da biologia reprodutiva de *G. grapsus*, apresentando informações sobre sua maturidade sexual. A captura dos caranguejos foi realizada na ilha Belmonte, nas áreas de nidificação dos atobás (*Sula leucogaster*) e viuvinhas (*Anous stolidus* e *A. minutus*), piscinas de marés e costões rochosos. Os exemplares foram coletados manualmente em fevereiro, abril, julho e novembro de 2003; março, setembro e dezembro de 2004 e janeiro e maio de 2005, e foram imediatamente congelados. Foram realizadas medidas das seguintes estruturas (0,05 mm): carapaça (maior largura = LC e maior comprimento = CC), abdome (largura do 5º somito = LA), quela (comprimento do própodo = CP) e gonopódio (comprimento do primeiro par = CG). Os animais foram classificados segundo seu estágio de maturação gonadal, sendo determinado o tamanho no início da maturidade morfológica e fisiológica. Foram capturados 707 exemplares, sendo 383 machos, 118 fêmeas sem ovos e 106 fêmeas ovígeras. O tamanho dos machos (LC) ($39,88 \pm 12,10$ mm) foi significativamente superior ao das fêmeas ($35,92 \pm 11,12$ mm) ($p < 0,05$). Os gráficos de dispersão das relações biométricas CG x LC para machos e LA x LC foram os mais indicados na determinação dos tamanhos de maturidade morfológica dos machos e fêmeas, respectivamente. Os gráficos indicaram alterações na constante de crescimento alométrico em 27 mm (machos) e 36 mm (fêmeas), quando ocorreu a maturidade morfológica. A maturidade fisiológica dos machos (34 mm) ocorreu com um tamanho pouco superior ao das fêmeas (30 mm). Os resultados indicam que a maturidade sexual dos machos (34 mm) e das fêmeas (36 mm) é atingida com um tamanho aproximadamente igual.

Financiamento: CNPq (#48.0040/2004-4) e SECIRM

453

Comparação da eficácia de corantes vitais para estudos de Nematoda

THOMAS, M.C.* & Lana, P.C.

Centro de Estudos do Mar - Setor de Ciências da Terra; Universidade Federal do Paraná Av. Beira-mar, Pontal do Sul - Cx. Postal 50002; CEP 83.255-000. Pontal do Paraná - PR. *E-mail: michelithomas@ufpr.br

Este trabalho avalia a eficácia de corantes vitais para Nematoda, essenciais para estudos ecológicos de campo ou laboratório, que exijam a observação de animais vivos. Os corantes testados foram Azul de